



## **TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA DO NORTE DO BRASIL**

SOUZA, S. P, UFNT; ANDRADE, L.V.R [rayane.andrade@ufnt.edu.br](mailto:rayane.andrade@ufnt.edu.br) UFNT; JÚNIOR, P. S. A, UFNT; LEAL, T. K, UFNT; CARVALHO, S. C. I, UFNT; ALMEIDA, S. K, UFNT

### **Área Temática: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/SAÚDE**

#### **RESUMO**

Os Transtornos Mentais Comuns (TMC), caracterizados por sintomas psicossomáticos ansiosos e depressivos, trazem prejuízos à saúde mental da população e são altamente prevalentes entre os estudantes universitários. Os estudos brasileiros sobre a presença deste tipo de adoecimento entre os estudantes de medicina veterinária (MV) são escassos. Esta pesquisa objetiva descrever a incidência de TMC em estudantes de graduação em Medicina Veterinária do norte do Brasil. Identificar a presença de TMC pode contribuir para ações que visem o bem-estar dos estudantes. Participaram 238 estudantes de MV do norte do Brasil no segundo semestre de 2024. Os discentes responderam a um questionário *online* que continha o SRQ-20 e um questionário socioeconômico. Os resultados descrevem que a presença de suspeição para TMC foi de 41,84% entre os participantes.

**Palavras-chave:** TMC; burnout; Saúde mental;

### **1. INTRODUÇÃO**

Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) são bastante presentes na população e a sua incidência é ainda maior nos estudantes de graduação, destacando-os uma categoria relevante para compreensão deste fenômeno (Auerbach *et al.*, 2018; Liu; Gelderen, 2020; Puertas-Neyra *et al.*, 2020; Rodrigues, 2021). Os TMCs são representados por manifestações que incluem insônia, fadiga, irritabilidade, dificuldade de concentração, queixas somáticas e sentimentos de tristeza ou inutilidade, as quais provocam sofrimento significativo e prejuízos funcionais (Fonseca, 2008).

Neste sentido, em revisão sistemática com meta-análise, Li *et al.* (2022) encontraram uma prevalência global de 33,6% de sintomas relacionados à depressão e à ansiedade entre estudantes universitários. Assim, há autores que registram a incidência de sintomas,

psicossomáticos ansiosos e depressivos representados pelos TMCs, como mais elevada nos universitários do que na população em geral, incluindo os jovens que não cursam o nível superior (Dantas *et al.*, 2021; Freitas *et al.*, 2023). Embora este panorama esteja posto, pesquisas que tratem especificamente da saúde mental dos graduandos em Medicina Veterinária são incipientes, este fato dificulta o rastreio dos TMC e o desenho de intervenções específicas que poderiam contribuir para a promoção da qualidade de vida, melhor desempenho acadêmico e a prevenção do estabelecimento de transtornos mentais nos estudantes (Rodrigues, 2021, Gomes *et al.*, 2023).

Assim, este estudo objetiva descrever a incidência de TMC em estudantes de graduação em Medicina Veterinária do norte do Brasil. Os dados provenientes deste estudo podem compor fundamentação à políticas públicas dedicadas à população pesquisada e contribuir para construção de programas de apoio psicológico e a criação de ambientes acadêmicos mais inclusivos e acolhedores que são importantes para a melhoria do bem-estar dos estudantes, e se associam a redução do sofrimento mental e à prevenção de TMC nos graduandos e, também nos futuros profissionais.

## **2. METODOLOGIA**

Esta é uma pesquisa quali-quantitativa de caráter exploratório e descritivo com coleta de dados, por meio de questionário eletrônico *online*, formulado no *Google forms*, contendo questões objetivas. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) sob o CAAE: 80848224.0.0000.8102. Participaram do estudo 238 estudantes de Medicina Veterinária (MV) da região Norte do Brasil que se dispuseram a responder ao questionário eletrônico. O convite à pesquisa ocorreu de forma aleatória e sem nenhuma indicação de participantes. Foram aceitas respostas entre o início de setembro e o final de dezembro de 2024. Os participantes que consentiram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), responderam a um questionário socioeconômico e demográfico e ao *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20).

Após o período de coleta de dados, uma planilha foi gerada no programa *Microsoft Excel*, para posterior análise estatística. O cálculo do ponto de corte utilizado no SRQ-20 específico para o grupo do estudo, foi definido em treze (13), obtido por meio da curva ROC através do pacote estatístico “pROC”, no *Software R Studio*, versão 1.1.463. Com a definição do ponto de corte, todos os questionários foram avaliados com base nele, em que resultados

acima do ponto de corte ( $\geq 14$ ) foram considerados com indicativo de TMC e abaixo dele considerados sem indicativo de TMC.

Os dados foram analisados utilizando o teste do qui-quadrado de Pearson ( $\chi^2$ ), com nível de significância de 5%, utilizando o programa EpiInfo, com o objetivo de verificar a existência de associação entre a presença de TMC e as variáveis sociodemográficas dos participantes.

### 3. RESULTADOS E CONCLUSÕES

A presença de suspeição para Transtorno Mental Comum entre os 238 estudantes de Medicina Veterinária (MV) da região Norte do Brasil participantes desta pesquisa foi de 41,84%, ou seja, na amostra 100 graduandos atingiram a pontuação igual ou acima do ponto de corte para indicativo de TMC. Esse valor é semelhante ao encontrado em estudos nacionais com estudantes de outros cursos. Neste sentido, Lopes *et al.*, (2022), descrevem que a prevalência de TMC em estudantes de graduação no Brasil, variou entre 19% e 55,3% nos estudos selecionados para revisão e, em onze deles maior que 40%. Em estudo nacional com graduandos em medicina veterinária Sampaio *et al.*, (2021), descrevem sinais indicativos de depressão em 38,3% dos estudantes em uma amostra de 167 graduandos.

Entre os estudantes de Medicina Veterinária da região Norte do Brasil, observou-se associação estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) entre a presença de Transtornos Mentais Comuns (TMC) e as variáveis gênero, faixa etária e cor/raça. O gênero feminino apresentou maior proporção de casos de TMC (48,6%), indicando maior vulnerabilidade entre as mulheres. Em relação à idade, os adultos entre 20 e 59 anos mostraram-se mais propensos a apresentar TMC (47,4%). Já quanto à cor/raça, os estudantes pretos foram os mais acometidos (71,4%). As demais variáveis não apresentaram associação significativa ( $p > 0,05$ ) para TMC (Tabela 1).

Em relação ao sexo, os estudos de Rodrigues *et al.*, (2022) e Trajano *et al.* (2024) identificaram maiores taxas de prevalência de TMC no gênero feminino. Estes achados são semelhantes aos encontrados neste estudo onde de 173 pessoas do gênero feminino, 84 (48,6%) apresentaram indicativo de TMC ( $p < 0,05$ ). Neste sentido, cabe problematizar que as desigualdades e discriminações de gênero contra as mulheres, implica em sofrimento psíquico e é uma realidade das instituições de ensino superior, se materializando muitas vezes em formas de assédio (moral, sexual), sendo necessária a construção de políticas e intervenções institucionais para seu enfrentamento (Maito *et al.*, 2019; Biscaia, 2024).

Tabela 1. Descrição e distribuição da amostra participante entre os fatores socioeconômicos, demográficos e os Transtornos Mentais Comuns entre os estudantes de graduação de Medicina Veterinária (MV) da região Norte do Brasil, no ano de 2024.

VARIÁVEL	TMC		TOTAL N (238)	p-valor
	SIM N (%)	NÃO N (%)		
<b>Gênero</b>				
Feminino	84 (48,6%)	89 (51,4%)	173	0,002
Masculino	15 (23,8%)	48 (76,2%)	63	
Não-binário	1 (50,0%)	1 (50,0%)	2	
<b>Idade</b>				
Jovens (até 19 anos)	17 (27,0%)	46 (73,0%)	63	0,007
Adultos (20 até 59 anos)	83 (47,4%)	92 (52,6%)	175	
<b>Cor/Raça</b>				
Branco	33 (38,8%)	52 (61,2%)	85	0,011
Pardo	48 (37,8%)	79 (62,2%)	127	
Preto	15 (71,4%)	6 (28,6%)	21	
Indígena	3 (100,0%)	0 (0,0%)	3	
Amarelo	1 (50,0%)	1 (50,0%)	2	
<b>Estado Civil</b>				
Solteiro(a)	94 (42,0%)	130 (58,0%)	224	0,984
Casado(a)	4 (44,4%)	5 (55,6%)	9	
União estável	2 (40,0%)	3 (60,0%)	5	
<b>Pessoa com deficiência</b>				
Não	97 (42,5%)	131 (57,5%)	228	0,646
Sim	3 (30,0%)	7 (70,0%)	10	
<b>Trabalha</b>				
Não	80 (41,2%)	114 (58,8%)	194	0,731
Sim	20 (45,5%)	24 (54,5%)	44	
<b>Renda Mensal</b>				
Não possuo renda própria	37 (39,4%)	57 (60,6%)	94	0,476
Menor que 1 Salário Mínimo	39 (41,5%)	55 (58,5%)	94	
De 1 a 3 Salários Mínimos	20 (52,6%)	18 (47,4%)	38	
De 3 a 5 Salários Mínimos	4 (40,0%)	6 (60,0%)	10	
Acima de 5 Salários Mínimos	0 (0,0%)	2 (100,0%)	2	
<b>Com quem reside</b>				
Com a família	47 (37,9%)	77 (62,1%)	124	0,613
Sozinha(o)	34 (44,7%)	42 (55,3%)	76	
Com os amigos	12 (50,0%)	12 (50,0%)	24	
Outro	6 (46,2%)	7 (53,8%)	13	
<b>Tipo de universidade</b>				
Pública - federal	63 (43,8%)	81 (56,3%)	144	0,591
Privada	37 (39,4%)	57 (60,6%)	94	
<b>Ingresso por cotas</b>				
Não	38 (37,6%)	63 (62,4%)	101	0,541
Sim, cotas sociais	18 (43,9%)	23 (56,1%)	41	
Sim, cotas raciais	20 (45,5%)	24 (54,5%)	44	
Sim, Prouni	7 (35,0%)	13 (65,0%)	20	
Sim, outra	17 (53,1%)	15 (46,9%)	32	
<b>Ano de ingresso no curso</b>				
Ingresso até 2019	6 (46,2%)	7 (53,8%)	13	0,982
Ingresso a partir de 2020	94 (41,8%)	131 (58,2%)	225	

Autoria própria. Estatística realizada pelo qui-quadrado (X<sup>2</sup>) Pearson.

Outro dado relevante é a presença de TMC em relação a autodeclaração de cor/raça. Enquanto estudantes brancos e pardos apresentam taxas de 38,8% e 37,8%, respectivamente, a suspeição entre discentes pretos chegou a 71,4% ( $p < 0,05$ ). Como obstáculo, os efeitos do racismo e da discriminação impactam a saúde mental, prejudicando o bem-estar e a qualidade das interações sociais entre universitários (Ortiz-Hernández *et al.*, 2011). Neste sentido, as influências estruturais e culturais dos processos coloniais e racistas na sociedade brasileira seguem atuais (Silva; Lima, 2023).

#### **4. CONCLUSÕES**

A incidência de TMC em estudantes de graduação em Medicina Veterinária do norte do Brasil foi elevada e associada a fatores sociodemográficos específicos, como o gênero, a idade e a cor/raça. A presença de TMC se associa a prejuízos na qualidade de vida, de modo que ações de cuidado em saúde mental podem favorecer o bem-estar e a vivência acadêmica dos graduandos. Considerando que a saúde mental é uma construção biopsicossocial, novos estudos sobre a relação entre as características socioeconômicas e a suspeição para TMC, podem contribuir no desenvolvimento de políticas públicas dedicadas à população pesquisada.

Nesse sentido, recomenda-se que as instituições de ensino superior desenvolvam políticas e ações de promoção da saúde mental baseadas na equidade, diversidade e inclusão, integrando estratégias de acolhimento psicológico, enfrentamento das desigualdades e fortalecimento das redes de apoio estudantil.

#### **5. FINANCIAMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal do Norte do Tocantins por meio do Programa Alvorecer.

## 6. REFERÊNCIAS

- AUERBACH, Randy *et al.* WHO world mental health surveys international college student project: Prevalence and distribution of mental disorders. **Journal of Abnormal Psychology**, [s. l.], vol. 127, no 7, p. 623–638, 2018.
- BISCAIA, Stefani Teixeira. Análise das políticas públicas de prevenção e combate ao assédio no âmbito da universidade estadual de ponta grossa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], vol. 10, no 9, p. 1942–1957, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15647>.
- DANTAS, Iverson Lima *et al.* Relação entre saúde mental e vivência acadêmica dos estudantes de Engenharia de Alimentos e Engenharia Civil de uma universidade pública da região Nordeste. **Research, Society and Development**, [s. l.], vol. 10, no 3, p. e48910313585, 2021.
- FONSECA, Liana Gesteira; GUIMARÃES, Maria Beatriz Lisboa; VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Sofrimento difuso e transtornos mentais comuns: uma revisão bibliográfica. **Rev. APS**, [s. l.], vol. 11, no 3, p. 285–294, 2008.
- FREITAS, Pedro Henrique Batista De *et al.* Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes da saúde e impacto na qualidade de vida. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s. l.], vol. 31, p. e3884, 2023.
- GOMES, Lucélia Maria Lima Da Silva *et al.* Saúde mental na universidade: ações e intervenções voltadas para os estudantes. **Educação em Revista**, [s. l.], vol. 39, 2023.
- LI, Wenzhen *et al.* Prevalence and associated factors of depression and anxiety symptoms among college students: a systematic review and meta-analysis. **Journal of child psychology and psychiatry, and allied disciplines**, [s. l.], vol. 63, no 11, p. 1222–1230, 2022.
- LIU, Alvin; GELDEREN, Ingrid van. A Systematic Review of Mental Health–Improving Interventions in Veterinary Students. **Journal of Veterinary Medical Education**, [s. l.], vol. 47, no 6, p. 745–758, 2020.
- LOPES, Fernanda Machado *et al.* Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Psicologia em Pesquisa**, [s. l.], vol. 16, no 1, p. 1–23, 2022.
- MAITO, Deíse Camargo *et al.* Construção de diretrizes para orientar ações institucionais em casos de violência de gênero na universidade. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s. l.], vol. 23, p. e180653, 2019.
- ORTIZ-HERNÁNDEZ, Luis *et al.* Racism and mental health among university students in Mexico City. **Salud Pública de México**, [s. l.], vol. 53, no 2, p. 125–133, 2011.
- PUERTAS-NEYRA, Kevin *et al.* Síndrome de Burnout en estudiantes de Medicina Veterinaria. **Revista de Investigaciones Veterinarias del Perú**, [s. l.], vol. 31, no 2, p. e17836, 2020.

RODRIGUES, Daniela da Silva *et al.* Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de uma universidade pública brasileira. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, [s. l.], vol. 30, 2022.

RODRIGUES, Inês Maria Lopes. **Saúde mental em estudantes de Medicina Veterinária: burnout e ansiedade durante a pandemia COVID-19.** 2021. Dissertação de Mestrado - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2021.

SAMPAIO, Francisco Humberto Marques Junior *et al.* Saúde mental dos estudantes de medicina veterinária da Universidade Estadual do Ceará. *In: Ensino e aprendizagem: perspectivas e desafios para a educação moderna.* [S. l.]: Editora In Vivo, 2021. p. 101–113.

SILVA, Kathllen Kendra Rocha; LIMA, Marcus Eugênio Oliveira; SILVA, Patrícia da. Racismo e Povos Indígenas no Brasil: Uma Revisão de Escopo. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, [s. l.], vol. 26, no 1, p. ePTPSP15944, 2023.

TRAJANO, Soraya da Silva *et al.* Prevalência de transtorno mental comum e fatores relacionados ao ambiente universitário. **Cadernos Saúde Coletiva**, [s. l.], vol. 32, 2024.